



# Alejandro Arnutti

---

## Portfólio

---

SET/2026

---

# índice

- 03** MINI BIO
- 04** DECLARAÇÃO DE ARTISTA
- 05** série *"o Pampa costurado com arame farpado"*
- 09** série *"O que restou dos Charrua?"*
- 13** série *"a solidão da imensidão"*
- 16** série *"Pampa além fronteiras"*
- 28** TEXTO CRÍTICO
- 29** Série *"Inacabados"*
- 33** TEXTO CRÍTICO
- 36** Esculturas
- 38** CURRÍCULO
- 39** CONTATO



# mini bio

Alejandro Arnutti (1981), nascido em Artigas-Uruguai, vive e trabalha em Uruguaiana-RS. Desde a infância, realizava desenhos in loco da vida rural no campo onde cresceu e trabalhou ao lado da família até a juventude. Em seguida, dedicou-se à pintura e à escultura e iniciou viagens por recantos rurais do interior do Pampa do RS, Uruguai e Argentina.

Sua produção aborda a cultura local e o cotidiano do trabalhador campesino e evidencia como essas estâncias familiares são decisivas para preservar a biodiversidade do bioma Pampa (o mais devastado do país), bem como a cultura e as tradições do RS, oriundas da miscigenação entre o índio Charrua e o

colonizador ibérico (também tema de sua pesquisa).

Possui obras em acervos públicos das Prefeituras de Uruguaiana/RS e Quaraí/RS, e das Câmaras de Vereadores de Uruguaiana/RS e Piracicaba/SP, além de coleções particulares na Espanha, Inglaterra, EUA, Alemanha, Uruguai, Argentina, Chile e Brasil. Foi premiado em salões e editais relevantes, como o “Encuentros del Arte Contemporáneo”, em Punta del Este/Uruguai, o prêmio “Trajetórias Culturais”, do Instituto Trocando Ideia (Porto Alegre/RS), e, em 2025, recebeu o Prêmio Aquisição no LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.

# statement

Nasci, cresci e ainda vivo no Pampa, entre o Uruguai e o Brasil. Percorri suas cidades, campos e fronteiras, conhecendo de perto a extensão desse território e, sobretudo, as marcas culturais e históricas que o atravessam.

Minha pesquisa parte dessa experiência vivida. Interessa-me a formação de uma cultura que nasce do encontro (e também do conflito) entre os povos originários, especialmente os Charrua, e o colonizador ibérico. Do cavalo, do gado e da miscigenação surge o universo gaúcho, posteriormente transformado pela ocupação das terras, pelas cercas e pela imposição de novas formas de trabalho e pertencimento.

É nesse processo de ruptura que concentro meu

olhar. Visito estâncias isoladas do interior do Pampa para acompanhar, registrar e pintar os peões e seus ritos cotidianos. Homens que, distantes dos centros urbanos, preservam vestígios de modos de vida construídos ao longo de séculos.

Ao mesmo tempo, essas estâncias mantêm uma relação fundamental com o próprio território: a pecuária extensiva sobre campos nativos contribui para a preservação da biodiversidade do Pampa. Meu trabalho nasce, portanto, desse encontro entre memória, território e permanência, buscando revelar aquilo que ainda resiste em uma paisagem cultural e ambiental em transformação.

## Série “o Pampa costurado com arame farpado”

A série parte da assemblagem e do diálogo entre fotografia, pintura e materiais diretamente vinculados à paisagem cultural do Pampa. Fotografias de autoria de Alejandro, impressas em pigmento mineral sobre canvas e tensionadas em chassis de formatos deliberadamente atípicos, recebem ripas de cedrinho inspiradas nas cercas das estâncias.

A madeira atravessa e interrompe a imagem, tornando-se simultaneamente matéria, suporte e representação. Sobre ela, a pintura a óleo recupera apenas fragmentos da fotografia, estabelecendo tensões entre visibilidade e ocultamento, continuidade e ruptura.

Na etapa final, Alejandro incorpora fragmentos de arame farpado provenientes de antigas cercas de estâncias. Marcados pelo tempo e pela ferrugem, esses materiais carregam vestígios da ocupação territorial, da história das estâncias e da formação da cultura gaúcha.

A cerca, elemento recorrente na paisagem, assume assim uma dimensão simbólica: delimita, controla e interrompe. Em contraponto, a imagem parece atravessar esses limites. Madeira, fotografia, pintura e metal coexistem entre o delicado e o áspero, fazendo da própria matéria um campo de memória, conflito e permanência.

## Depoimento sobre a obra “Entre a tesoura e o Latido Amigo”



Na cena, o capataz Roberto Braga realiza a esquila a martelo, técnica tradicional preservada nas estâncias do Pampa, enquanto prepara o rebanho para a alimentação dos peões durante a yerra.

Mais que registrar uma prática rural, Alejandro Arnutti direciona seu olhar para os vínculos que sustentam a vida no campo.

Ao lado de Roberto, seu cão acompanha silenciosamente cada movimento, revelando uma relação construída pela convivência e pelo trabalho cotidiano.

A cena torna-se, assim, um testemunho da permanência de gestos, saberes e afetos que atravessam gerações na cultura do Pampa.

Alejandro Arnutti

**Entre a Tesoura e o Latido Amigo**

2026

[série *o Pampa costurado com arame farpado*]

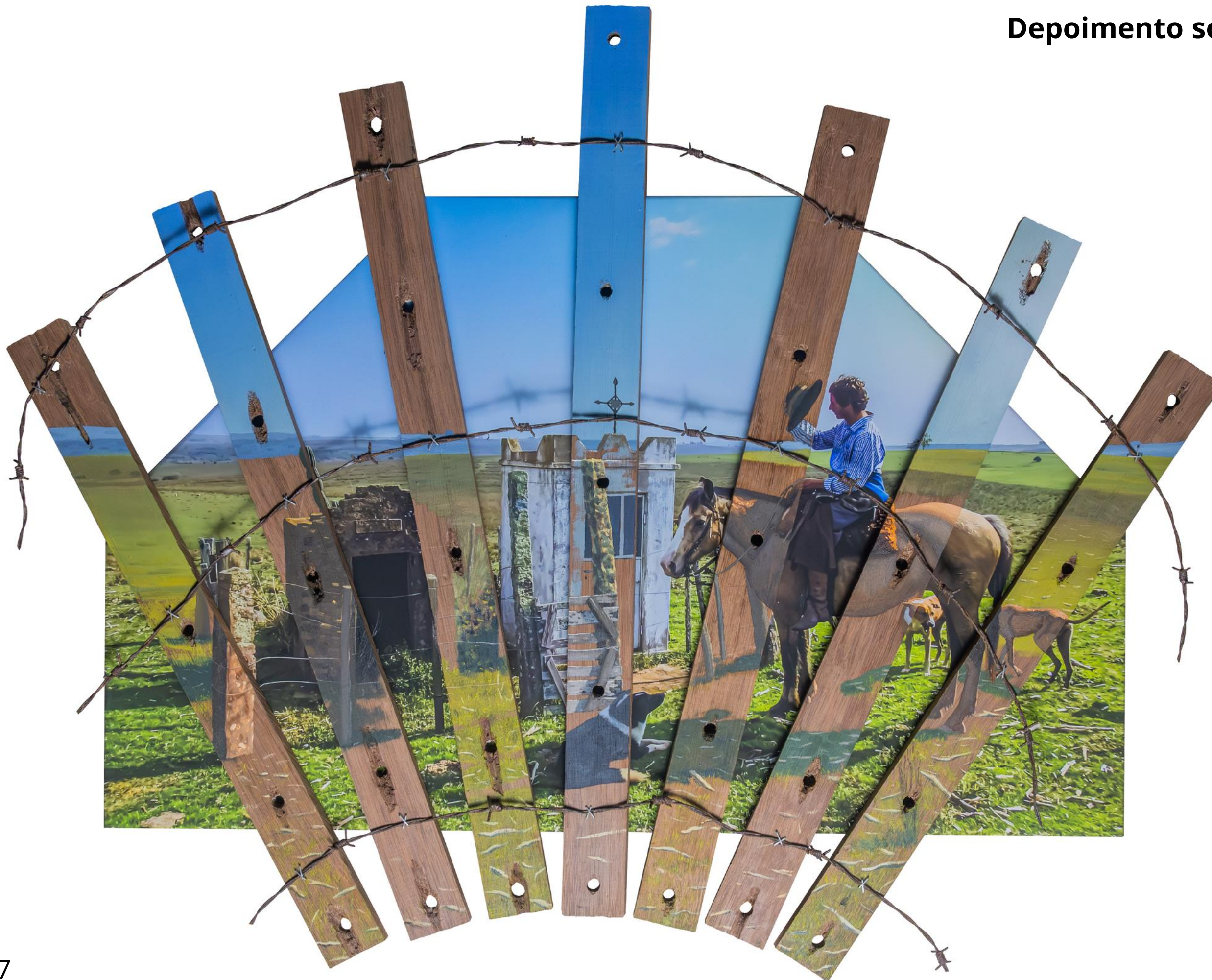
Assemblagem: impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira parcialmente pintados com tinta a óleo e arame farpado.

65x82x4,5 cm

## Depoimento sobre a obra “Romaria de Um Só Chapéu”

Seu Maurício conduz seus cavalos e potrilhos pela estrada de chão até a mangueira, quando interrompe a jornada diante de um pequeno cemitério de campanha. Mesmo sem conhecer os nomes daqueles que ali repousam, retira o chapéu e os reverencia, reconhecendo neles uma ancestralidade ligada à vida e ao trabalho no campo.

Acompanhado por seus cães, permanece por alguns instantes diante das antigas sepulturas. Alejandro Arnutti registra esse gesto silencioso como uma expressão de memória e pertencimento, em que o passado permanece vivo através do respeito entre gerações.



Alejandro Arnutti

**Romaria de Um Só Chapéu**

2025

[série *o Pampa costurado com arame farpado*]

Assemblagem (impressão em Fine Art sobre tela, pedaços de madeira de cerca parcialmente pintados com tinta a óleo, arame farpado)

73x93x4,5 cm

## Depoimento sobre a obra **Ofício na Mão, Causo na Boca**



Ao final de uma tarde de laçadas na yerra, Seu Elias remenda o laço rompido pelo coice de um bezerro, enquanto relembra, entre risos com o amigo Richard, um acidente vivido no campo.

Mais que uma cena de trabalho, Alejandro Arnutti registra um instante de intimidade e cumplicidade entre homens que compartilham a lida, suas histórias e dificuldades. Na imensidão do Pampa, a amizade transforma a solidão em pertencimento, fazendo da convivência cotidiana uma forma de resistência e memória.

Alejandro Arnutti  
**Ofício na Mão, Causo na Boca**  
2025

[série *o Pampa costurado com arame farpado*]  
Assemblagem (impressão em Fine Art sobre tela,  
pedaços de madeira de cerca parcialmente  
pintados com tinta a óleo, arame farpado)  
67x85x4,5 cm

## Série “O que restou dos Charrua?”

### Depoimento sobre a obra “Um Charrua Ainda Vivo”

Elsó, retratado na obra, é um dos raros descendentes Charrua ainda vivos no sul do Brasil e um dos últimos com domínio parcial de sua língua — herança de um território que já lhes pertenceu em todo o Pampa.

O retrato transforma seu corpo em mundo: um território vivo onde história e memória se movem. No braço direito, a cavalaria imperial avança em espiral, deixando cercas que marcam a expropriação das terras indígenas. No abdômen, um “malón” irrompe — guerreiros deitados sobre os cavalos, lanças rente ao chão, em defesa do próprio chão.

A obra é emoldurada por arames farpados de antigas estâncias. Enferrujados pelo tempo, carregam a memória de um limite imposto: o que antes restringia a liberdade dos Charrua agora confina sua existência ao espaço da tela.

Alejandro Arnutti

**Um Charrua ainda vivo**, 2025

[série *O que restou dos Charrua?*]

Assemblagem (óleo sobre tela e arame farpado), 130 x 90 cm





Alejandro Arnutti  
**Um Charrua ainda vivo**  
detalhe



Alejandro Arnutti  
**A MAJESTOSA NATUREZA  
VENHO SE EXIBIR OU SE  
VINGAR?**

2025

[série *O que restou dos  
Charrua?*]

Óleo sobre tela,  
90 x 150 cm

## **Depoimento sobre a obra “A Majestosa Natureza Venho se Exibir ou se Vingar?”**

Durante a colonização, os Charrua resistiram à ocupação de seus territórios por meio dos chamados “malones”, ataques surpresa às estâncias e povoados. Explorando a neblina das manhãs de inverno, cavalgavam ocultos junto aos animais, fazendo com que sua aproximação fosse confundida com uma manada de cavalos selvagens.

A obra parte justamente desse instante de ambiguidade: aos olhos do colonizador, a aproximação parecia inicialmente uma imagem sublime da natureza. Sob a beleza da cena, porém, ocultava-se a ameaça.

O que parecia um presente da paisagem revelava-se um ataque. Beleza e violência coexistem, transformando a própria natureza em disfarce e testemunha de um conflito histórico.

## Série “*a solidão da imensidão*”

### Depoimento sobre a obra “**Recanto Solitário de um Capataz**”

A série nasce das viagens de Alejandro Arnutti a estâncias isoladas do Pampa, onde acompanha o cotidiano de capatazes e peões que permanecem longos períodos distantes de suas famílias. Nesses lugares, hábitos e saberes ainda resistem, embora essa forma de vida se aproxime lentamente do desaparecimento.

Nesta obra, a solidão é revelada sem a presença humana. O quarto de um capataz, apesar de sua posição de liderança na estância, abriga uma cama de solteiro e pequenos objetos que registram sua rotina: um almanaque, toalhas, utensílios pessoais e um celular permanentemente conectado.

A partir da fotografia, posteriormente transposta para a pintura, esses vestígios cotidianos transformam-se em uma cartografia íntima da ausência, da espera e da passagem do tempo no Pampa.

Alejandro Arnutti

**RECANTO SOLITÁRIO DE UM CAPATAZ**, 2025

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.

## Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Paisano”

Nesta obra, Alejandro Arnutti desloca o olhar para a intimidade de um capataz, revelada pelos vestígios de sua rotina. No banheiro, objetos desgastados pelo uso (escova, pente, esponja, frascos, pia e espelho) tornam-se marcas silenciosas de uma existência solitária.

Ao transformar esse espaço cotidiano em pintura, o artista converte a banalidade em testemunho. A ausência do homem torna-se sua própria presença: aquilo que permanece revela, silenciosamente, sua vida e a solidão que atravessa o Pampa.

Alejandro Arnutti

**RECANTO SOLITÁRIO DE UM PAISANO**, 2026

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.

## Depoimento sobre a obra “Recanto Solitário de um Paisano 2”



Nesta obra, a cozinha de uma estância revela uma existência reduzida ao essencial: a térmica, a jarra elétrica e a cuia de mate compõem um espaço de austeridade e permanência.

Ao final da jornada, o capataz encontra junto ao fogo da lareira, ao rádio e ao mate, seus pequenos rituais de pausa e companhia. Alejandro Arnutti transforma esses elementos cotidianos em sinais de uma vida marcada pela simplicidade, pela solidão e pela resistência no interior do Pampa.

Alejandro Arnutti

**RECANTO SOLITÁRIO DE UM PAISANO 2**, 2026

[série *A solidão da imensidão*]

Óleo sobre tela, 120 x 80 cm.

## Série "*Pampa além fronteiras*"



Alejandro Arnutti  
**EL ENTREVERO**  
2026  
[série *Pampa além fronteiras*]  
óleo sobre tela  
144 x 263,5 cm



Alejandro Arnutti  
**EL ENTREVERO**  
Detalhe

## Depoimento sobre a obra “El Entrevero”

A obra parte de uma fotografia realizada por Alejandro Arnutti durante o entrevero das tropilhas na Fiesta de la Tradición, em San Antonio de Areco, Argentina. Na pintura, porém, o artista amplia as nuvens e intensifica a poeira, afastando-se do registro fotográfico para aproximar a imagem da experiência sensorial daquele instante.

Essas alterações revelam um princípio de sua pesquisa: partir da realidade para ultrapassá-la. Ao dominar a representação, Alejandro introduz distorções sutis que preservam a verossimilhança, mas potencializam a atmosfera e a força da cena.

Mais do que reproduzir o real, a pintura busca construir uma realidade que poderia ter existido.



## Depoimento sobre a obra “Imagem Captada por Armadilha Fotográfica no Cerro do Jarau”

A paisagem da obra nasce de uma fotografia do Cerro do Jarau — cratera de meteorito às margens da BR-377, cenário que atravessa minha memória desde a infância. A vegetação é o Pampa nativo, ainda preservado.

Foi ali que o IBAMA registrou um raro gato-palheiro, hoje monitorado por colar. Com cerca de 80% do habitat perdido e uma população estimada entre 35 e 50 indivíduos nos três países do Pampa, ele surge na pintura à direita, acompanhando o gaúcho, atento e desconfiado diante de quem observa.

Na água, um eco: dois gaúchos refletidos, citação direta a Los Dos Caminos, de Juan Manuel Blanes — um convite silencioso a olhar para trás e reconhecer o que ainda resiste.

Alejandro Arnutti

**IMAGEM CAPTADA POR ARMADILHA  
FOTGRÁFICA NO CERRO DO JARAU, 2024**

[série *Pampa além fronteiras*]

óleo sobre tela, 60 x 90 cm

*Prêmio Aquisitivo no LXX Salão de Belas Artes  
de Piracicaba/SP*

# Depoimento sobre a obra “Imagem Captada por Armadilha Fotográfica no Rincón de los Yaguari”

O “Rincón de los Yaguari” é uma estância localizada no município de Rivera, no Uruguai, onde são preservadas as tradições de manejo do gado na pastagem nativa do Pampa, preservando assim a biodiversidade deste bioma, além de preservarem tradições e costumes da cultura Gaúcha.

Na cena captada pela lente de Alejandro mostra Lê e Seu Mauricio conversando a beira do açude na pausa para refrescar o cavalo. Lê pergunta sobre quem comprou a estância do lado e transformou numa floresta de eucalipto.

A obra tem toques surrealistas, como os reflexos que não coincidem, remetendo ao desequilíbrio ambiental no Pampa, e o “gato palheiro” montado no lombo do cavalo, que não aparece no reflexo, remetendo ao seu desaparecimento. Ele é o felino mais ameaçado de extinção do mundo, endêmico ao Pampa.

Alejandro Arnutti

**IMAGEM CAPTADA POR ARMADILHA FOTOGRÁFICA  
NO RINCÓN DE LOS YAGUARI, 2024**

[série Pampa além fronteiras]

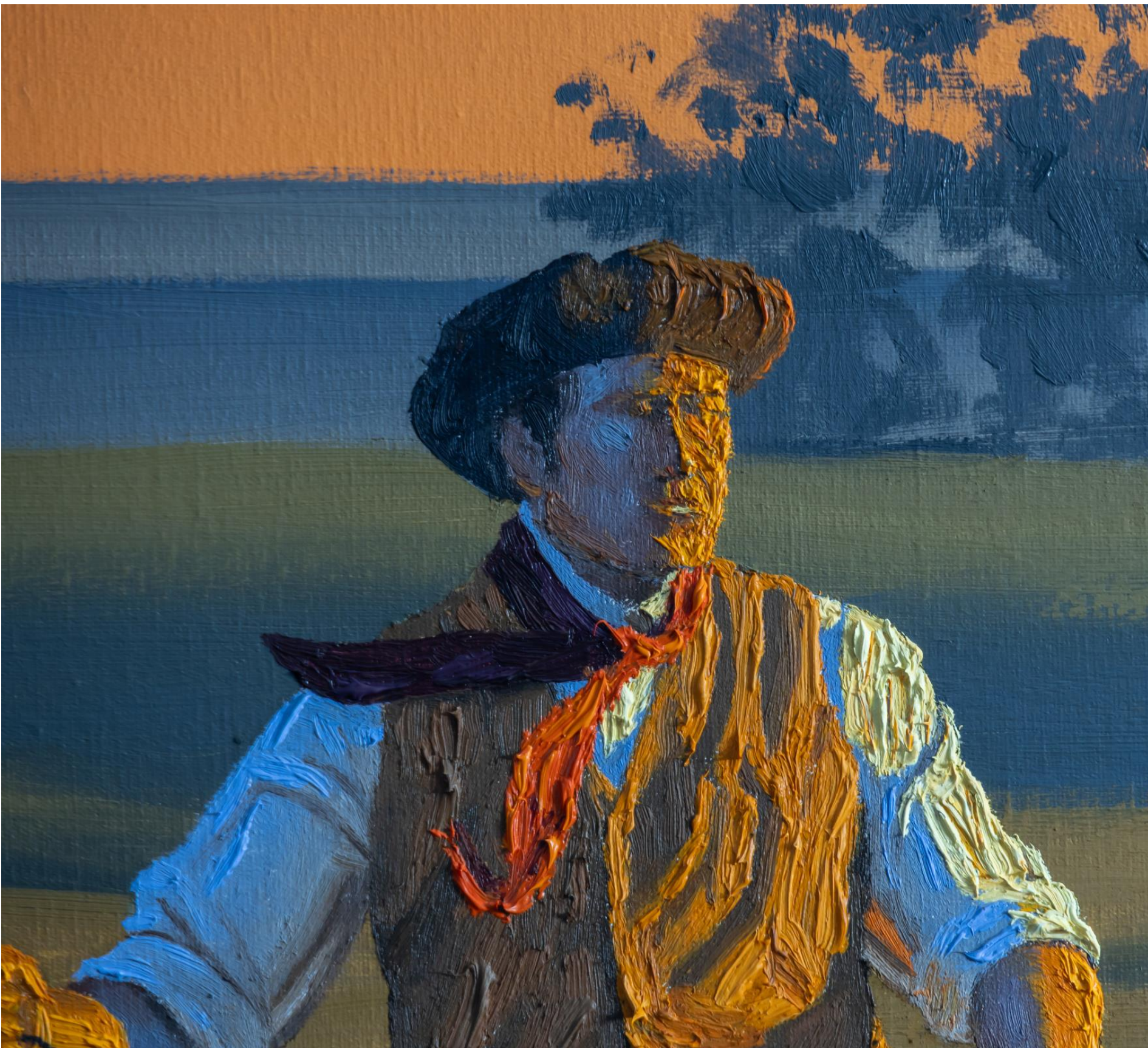
óleo sobre tela, 50 x 50 cm



Alejandro Arnutti  
**UMA JANELA PARA O PAMPA**  
2025  
[série *Pampa além fronteiras*]  
óleo sobre tela  
145 x 210 cm



Detalhe da obra da  
página anterior



Detalhe da obra da  
página anterior



Alejandro Arnutti

**GAÚCHO NA MANGUEIRA**

2021

[série *Pampa além fronteiras*]

óleo sobre tela

100 x 150 cm



Alejandro Arnutti  
**UM CALOR DE DERRETER**, 2017  
[série *Pampa além fronteiras*]  
Pastel seco sobre MDF, 60 x 70 cm



Alejandro Arnutti  
**RONDA DE FOGO E GAITA**  
 2021  
 [série *Pampa além fronteiras*]  
 óleo sobre tela  
 50 x 70 cm



Alejandro Arnutti  
**ENTARDECER**  
 2021  
 [série *Pampa além fronteiras*]  
 óleo sobre tela  
 100 x 150 cm



Alejandro Arnutti  
**TOCANDO A BOIADA**, 2018  
[série *Pampa além fronteiras*]  
óleo sobre tela  
200 x 320 cm



Alejandro Arnutti  
**MERINO ENVOLTO NA POLVADEIRA**  
 2017  
 [série *A Nação Pampa*]  
 óleo sobre tela  
 50 x 70 cm



Alejandro Arnutti  
**SERVINDO O ASSADO**  
 2017  
 [série *A Nação Pampa*]  
 óleo sobre tela  
 70 x 50 cm

**... Eis que desponta entre nós, o pintor Alejandro Arnutti.**

Em minha casa, ostento seu painel “Tropa estrada afora”. Ele encanta eventuais visitantes. Sente-se a poeira no ar e o galope dos potros, tal o perfeccionismo. É ele o pintor que nos faltava para nos reafirmar no plano pictórico. Em sua obra aflora essa magnífica identidade cultural que envolve e aproxima o gaúcho uruguaio e o gaúcho do pampa brasileiro, como realidades humanas indivisíveis. Digo, com tintas leves, que o Rio Grande é um Uruguai que fala português.

**De sua arte, deixai-me que diga:** seus cavalos nas aguadas, bebendo a luz do entardecer, são de atordoante beleza lírica. O rosto de nossos velhos gaúchos, onde o tempo traça as trilhas, retratando as melenas orvalhadas dos campeiros. São obras de sentir o vento pousando sobre o rosto e o tempo moldando feições contundentes, heroicas, cotidianas, emblemáticas.

**Os cavalos, de variadas pelagens,** por sua arte preciosista, sabem captar o retouço das crinas balanceadas pelo vento. E são antigas senhoras, apaziguadas pela ternura, que lhe põem no colo a branca, macia e inocente ternura das ovelhas. Borregos, mugindo entre as molduras das porteiras das velhas mangueiras. A tosa, o carnear, testemunhados com mão precisa e o dom mágico da revelação do real em sínteses absolutas.

**E o que dizer das tropas de gado e cavalcadas!** Elas levantam poeira e surpresa, num deslumbre inusitado. E alcançam vastidões de encantamento que somente um grande artista pode provocar. Seus laçadores nos enlaçam, e nos quedamos presos à graça dessas obras magníficas, oportunas e necessárias.

**Estejamos com ele, nas expressões vivas de sua arte.**

O Rio Grande ganhou um prêmio, recebeu o legado de um belo patrimônio artístico, foi agraciado com um reflexivo espelho, onde nossa alma se reflete. Sobre a obra de Alejandro Arnutti, podemos dizer que hoje o seu trabalho assegura a sua presença na galeria dos grandes pintores de nossa temática gaúcha. Foi uma honra inusitada adornar essa obra com textos de rodapé, modestos pedestais ao seu múltiplo trabalho criativo.

**Em Alejandro Arnutti, temos o olhar perceptivo** a captar a forma exata da composição. Uma visão do movimento apreendido em suas variantes no espaço e no tempo. Uma sensibilidade aguçada em relação às cores, onde o real e o imaginário correm de rédea solta pelos campos de sua arte. As variadas nuances do Pampa transbordam de seus pincéis.

**Assim vejo.**

**Assim penso.**

**Assim sinto a obra de Alejandro Arnutti**

**Luiz Coronel**

*escritor*

2022

## Série “*Inacabados*”



Alejandro Arnutti  
**PAISANO E SEU PALHEIRO**, 2018  
[série *Inacabados*]  
óleo sobre acrílica sobre tela  
60 x 80 cm  
Coleção particular de Maria Inês  
Menezes e Mano Menezes



Alejandro Arnutti  
**JOGO DE TRUÇO**, 2018  
[série *Inacabados*]  
óleo sobre acrílica sobre tela  
50 x 70 cm



Alejandro Arnutti  
**PALETEADA**, 2020  
[série *Inacabados*]  
óleo sobre acrílica sobre tela  
100 x 150 cm



Alejandro Arnutti  
**COLORADO MALACARA**, 2017  
 [série *Inacabados*]  
 óleo sobre acrílica sobre tela  
 80 x 60 cm



Alejandro Arnutti  
**TELMO DE LIMA FREITAS**, 2017  
 [série *Inacabados*]  
 óleo sobre estopa  
 110 x 100 cm



Alejandro Arnutti  
**COLHENDO OVOS**, 2017  
[série *Inacabados*]  
óleo sobre acrílica sobre tela  
50 x 70 cm

Na obra de Alejandro Arnutti, paisagem nunca é cenário.

O Pampa surge como presença viva — um território que guarda modos de existir, gestos cotidianos, memórias coletivas e formas de pertencimento que atravessam gerações.

Sua pintura nasce da observação atenta do Sul e da relação profunda entre corpo e paisagem. O horizonte aberto, a figura do peão, os animais, os ritmos do campo e a atmosfera do território aparecem como linguagem para falar de algo maior: identidade.

Em suas obras, o humano não ocupa a natureza.

Ele pertence a ela.

Alejandro constrói imagens onde o tempo parece desacelerar. Existe silêncio, permanência e uma atenção delicada àquilo que resiste às transformações do mundo contemporâneo. O campo deixa de ser geografia e torna-se memória compartilhada.

Dentro de Mente & Coração, seu trabalho ocupa o momento em que o visitante reencontra suas origens — compreendendo que identidade não é algo fixo, mas um vínculo contínuo entre lugar, experiência e imaginação.

Porque todo território verdadeiro continua existindo dentro de quem o carrega.

E talvez seja isso que chamamos de pertencimento.

**Davi dos Anjos**

*Curador*

2026



Alejandro Arnutti  
**Retomada de Uruguiana na Guerra do Paraguai**  
2014/2015  
óleo sobre tela, 305 x 735 cm  
Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguiana/RS, exposta em forma permanente no seu Salão Nobre

## Depoimento sobre a obra “Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai”

“Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai” reconstrói pictoricamente o encontro das forças da Tríplice Aliança com o exército paraguaio invasor em Uruguaiana, em 18 de setembro de 1865, momento decisivo da Guerra do Paraguai.

A composição reúne figuras centrais daquele episódio — entre elas Dom Pedro II, Duque de Caxias, Tamandaré, Conde D’Eu, Bartolomé Mitre e Venancio Flores (e inclui um autorretrato do artista, inserindo-se simbolicamente na narrativa histórica como o Duque de Saxe).

Realizada para o sesquicentenário do acontecimento, em 2015, a obra foi encomendada e permanece em exposição permanente no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Uruguaiana. Mais que reconstruir um episódio militar, Alejandro Arnutti transforma a pintura em instrumento de memória, aproximando o presente de um acontecimento que marcou profundamente a história do território platino.

# esculturas



Alejandro Arnutti  
**O Gaúcho, o Cavalo Crioulo e o Gado**, 2022  
Resina, pastas metálicas e base de madeira  
35 x 35 x 36 cm, peça única



### Crioulo Baio Ruano

2019

Resina, pastas metálicas e  
base de madeira e  
mármore

57 x 35 x 32 cm, peça única



### Crioulo Oveiro Colorado

2016

Resina, pastas metálicas e  
base de madeira e  
mármore

52 x 35 x 33 cm  
peça única



### Touro Angus, 2017

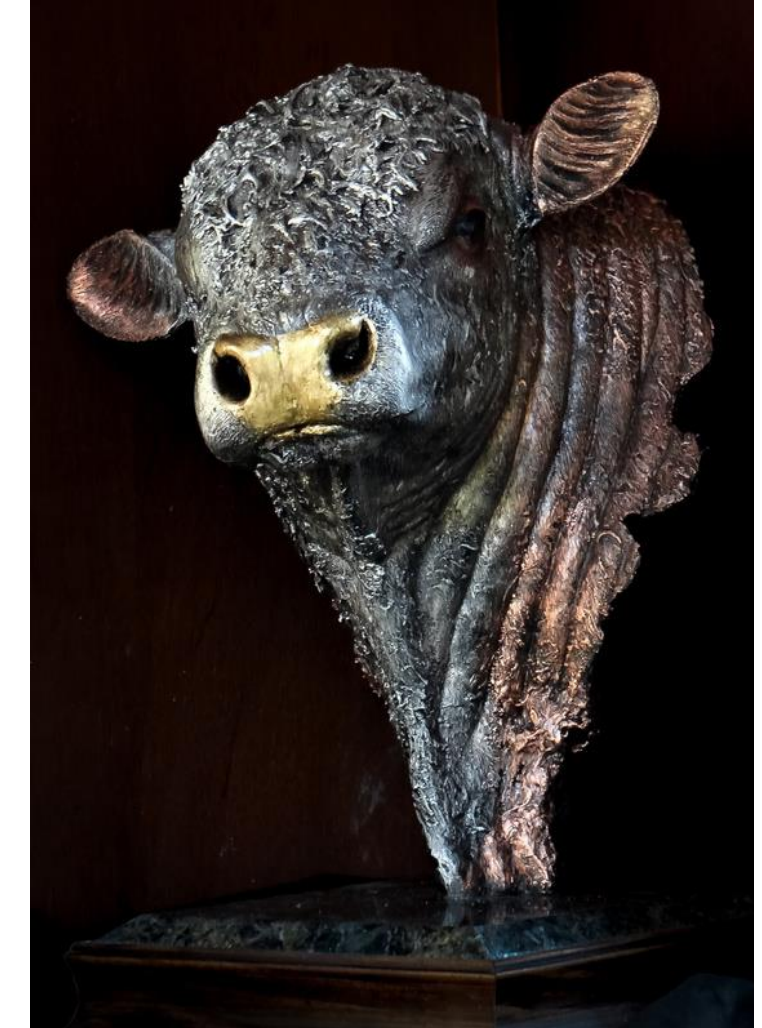
Resina, pastas metálicas e base de  
madeira e mármore

45 x 30 x 30 cm, peça única

### Touro Hereford, 2017

Resina, pastas metálicas e  
base de madeira e mármore

52 x 35 x 33 cm, peça única



## Alejandro Arnutti

[Artigas/Uruguai, 1981 - Vive e trabalha em Uruguaiana/RS - Brasil]

### Exposições Individuais Seleccionadas

2022 – "Estância da Arte" – Cur. Marciano Schmitz - EXPOINTER, Esteio/RS-Brasil  
2018 – "Pampa Além Fronteiras" – Cur. Sergio Rojas - Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS-Brasil  
2017 – “A Gênese do Pampa” - EXPOINTER – Esteio/RS-Brasil  
2016 – “Galpón Criollo”- La Barra - Punta Del Este/Maldonado – Uruguai  
2014 – “Recuerdos del Pampa” - Cur. Alberto Alari - ALARTE, Montevideú, Uruguai  
2011 - “Diálogo con los Ancestrales” - Museo San Fernando - Maldonado, Uruguai.

### Exposições Coletivas Seleccionadas

2026 - “Mente e Coração” - Cur. Davi dos Anjos e André Venzon - CASACOR-RS, Aeroporto Salgado Filho (terminal 2), Porto Alegre/RS-Brasil  
2025 - “LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba” - Pinacoteca Miguel Dutra - Piracicaba/SP  
2013 – “Expo Punta Arte” Cur. Darwin Parodi - Punta del Este/Maldonado -Uruguai  
2013 – Mostra 100 x 100 - Cur. Gladys Mabel Cantelmi - Salerno/Italia  
2011 - “Bienio del Bicentenario del Rio de la Plata” - Cur. Elena Ruiz Montelongo - Consulado Argentino em Colonia del Sacramento/Uruguai

### Cursos Ministrados pelo Artista

2026 - Palestra sobre o seu curso on-line “Composição Visual na Prática” para alunos da Escola NANO de Arte e Mercado  
2012 a 2019 - Professor da “Oficina de Desenho e Pintura” na ELBA (Escola Livre de Belas Artes) - Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS

### Obras em Acervos Públicos

2025 - Acervo da Câmara de Vereadores de Piracicaba/SP  
2024 - Acervo da Câmara de Vereadores de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-presidentes)  
2023 - Acervo da Prefeitura Municipal de Quaraí/RS (Galeria de Ex-prefeitos)  
2022 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS (Galeria de Ex-prefeitos)  
2015 - Acervo da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS

### Prêmios Seleccionados

2025 - “Prêmio Aquisitivo” LXX Salão de Belas Artes de Piracicaba/SP.  
2021 - "Prêmio Trajetórias Culturais" - Instituto Trocando Ideia, Porto Alegre/RS, Brasil.  
2019 - “Destaque na área Arte” - Rotary Club Cruzeiro do Sul  
2013 - Primer Prêmio – “Encuentros del Arte Contemporáneo”, Punta del Este/Uruguai.

### Publicações Importantes

2026 - Capa do Jornal Cidade: “Uruguaiana ganha novo mural de arte urbana” - Uruguaiana/RS  
2023 – Entrevista no programa Jornal do Almoço da emissora RBSTV afiliada TV GLOBO  
2022 – Comercial na emissora RBSTV, afiliada REDE GLOBO  
2018 – Jornal “Zero Hora”, Porto Alegre/RS – Brasil  
2018 - Comercial "Arte" da RBSTV (afiliada TV GLOBO e no Globo Play)

### Projetos Especiais

2026 - Mural “Avante Farroupilhas” - Uruguaiana/RS  
2024 - Jurado do “5º Salão Regional de Artes Plásticas” - Arroio Grande/RS  
2015 - Mural “Retomada de Uruguaiana na guerra do Paraguai” - Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Uruguaiana/RS  
2013 - Mural “Domingo na praça” - Teatro Rosalina Pandolfo Lisboa - Uruguaiana/RS

A man, Alejandro Arnutti, is painting on a canvas mounted on an easel. He is wearing a blue striped shirt and a white apron with paint splatters. He holds a paintbrush in his right hand and a palette in his left. The scene is outdoors, with a river in the background and a bridge spanning it. The sky is blue with some clouds. The lighting suggests it is late afternoon or early morning.

# Alejandro Arnutti

[alejandroarnutti1@gmail.com](mailto:alejandroarnutti1@gmail.com)

+55 (55) 99918-9712

[@alejandroarnutti](https://www.instagram.com/alejandroarnutti)

[www.alejandroarnutti.com](http://www.alejandroarnutti.com)